Saberes e competências do pai, com preparação para o parto, durante o trabalho de parto e parto

CONTRIBUTOS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Olga Telo Pousa[1],

RESUMO:

A preparação para o parto oferece ao casal momentos de partilha de experiências e a possibilidade de um maior envolvimento do pai no nascimento. Neste estudo foi utilizada uma metodologia qualitativa de cariz exploratório. A amostra,selecionada por conveniênciafoi constituída por 10 pais que participaram nas aulas de preparação para o parto. Este trabalho tem como objectivocompreenderapercepção dos pais com preparação para o parto durante o trabalho de parto e parto. Para tal, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e para a sua interpretação recorreu-se à análise de conteúdo, tendo por base os pressupostos deBardin (2009).Os resultados obtidosrevelaram que os pais procuraram obter informação e apoio junto dos profissionais de saúde e consideraram que as sessões de preparação para o partosão muito importantes, tendo nelas obtido saberes e competências que lhes permitiram ajudar as suas mulheres. Em alguns casos referiram sentirem-se melhor preparados e menos ansiosos para o momento do trabalho de parto e parto. Este estudo revelou também que os profissionais de saúde estão cada vez mais despertos para a participação do paino trabalho de parto e os pais consideraram que o espaço físicoque lhes foi destinadofoio ideal, não se tendo sentidolimitados para ajudar as suas mulheres.

Palavras chave: pai, preparação para o parto, saberes, competências.

ABSTRACT:

The child birth preparation offers the couple moments of sharing experiences and the possibility of greater involvement of the father at birth. This study used a qualitative methodology. The sample, selected by convenience consisted of 10 father´s who participated in the classes of preparation for child birth. This work aims to understand the perception of father´s with preparation for child birth during labor and birth. To this end, we applied semi-structured interviews and their interpretation appealed to the content analysis, based on the assumptions of Bardin (2009). The results revealed that father´s sought information and support from health professionals and considered that the sessions of preparation for child birth are very important, having obtained them knowledge and skills that enabled them to help their women. In some cases reported feeling better prepared and less anxious for the time of labor and delivery. This study also revealed that health professionals are increasingly awake to the father's participation in labor and father´s felt that the physical space they have been allotted was ideal, not having felt bound to help their women.

Key words: father, childbirth preparation, knowledge, skills.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, a gravidez não é vivida apenas pela mulher, é um período do casal, de vivência conjunta de muitas emoções e expectativas, e que será recordado, por estes, como um momento único nas suas vidas.

Mas esta nova visão de englobar o pai e atribuir-lhe um papel cada vez mais ativo em todo o processo de gravidez, trabalho de parto e nascimento, não é inovadora. Como refere Couto (p. 45, 2002), "*em certas culturas, como as africanas, o pai tem um papel tanto ou mais importante que a própria parturiente, no entanto, noutras, o pai não tem qualquer função no nascimento do seu filho*." O mesmo autor refere, ainda, que em Portugal se verificam as duas situações, devendo-se tal fato às infra-estruturas das nossas unidades hospitalares. No entanto, tem-se comprovado um melhoramento significativo dessas infra-estruturas com o intuito de proporcionar um ambiente mais acolhedor e uma prestação de cuidados mais adequada aos casais.

Por outro lado, Frydman (cit. por Camus, 2002) refere que nunca se deve obrigar o futuro pai a estar presente ao lado da sua companheira, este deve poder entrar na sala de partos, sair e regressar com toda a flexibilidade. Refere, ainda, que, caso tenha participado nas sessões de preparação para a parentalidade, e se for esse o seu desejo, deve poder acompanhar a mulher/companheira nos períodos de esforço e de descanso, participar nos ritmos de respiração, assegurando assim um papel de apoio ativo e tornando este um momento de cumplicidade e reconforto insubstituíveis. Para o homem, a sua participação no trabalho de parto será o culminar de todo o seu investimento emocional ao longo da gravidez, absorvendo todos os sentimentos descritos pela companheira, observando o feto em crescimento pelas ecografias, ouvindo-o pela auscultação dos ruídos cardíacos fetais e sentindo-o quando toca no ventre materno.

A Organização Mundial de Saúde refere que os cuidados pré-natais e no pós-parto devem ser dirigidos à família e centrados nas necessidades da mulher, filho e companheiro.

Nesse sentido, as aulas de preparação para o parto não podem nem devem ser dirigidas apenas à mulher. É uma prioridade envolver os pais, que assim o queiram, e permitir que estes adquiram competências para que a sua presença na sala de partos seja cada vez mais ativa e gratificante. Assim, é importante conhecer as opiniões, expectativas e competências do pai durante o trabalho de parto e parto para que os profissionais de saúde possam direcionar da melhor

[1] Enfermeira Especialista em Saude Materna e Obstetrica, Mestre em Enfermagem de Saude Materna e Obstetrica, ACES Porto Ocidental – USF Garcia de Orta.

forma a sua intervenção, procurando sempre o bem-estar do casal num momento tão importante das suas vidas.

Deste modo surge a presente investigação, cujo objeto de estudo se centra nasopiniões, expectativas e competências do pai com preparação para o partodurante o trabalho de parto e parto. Assim, pretende-se saber como é que os pais que realizam sessões educativas de preparação para o parto junto com as suas mulheres/companheiras mobilizam posteriormente os saberes adquiridos para as ajudar durante o trabalho de parto e nascimento. Pretende-se, também conhecer se as sessões formativas de preparação para o parto se adequam às suas reais necessidades.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O envolvimento paterno pode variar muito ao longo da gestação, seja pelas diferentes fases de desenvolvimento do bebé ou pelas características de cada pai.

Relativamente às diferenças ao longo da gravidez, May (cit. por Piccinini etal., 2004) sugere um padrão de mudanças sequenciais no envolvimento emocional dos pais, constituído por três fases. A primeira compreende o período desde a suspeita de gravidez, acompanhada de um grande impacto inicial, até à sua confirmação. Nesta fase, os pais podem experimentar reações de desconforto, stress e ambivalência. Na segunda fase, os pais ainda não sentem a gestação como uma realidade, uma vez que os sinais físicos ainda não são evidentes. Como consequência disso, a distância emocional é a característica mais marcante deste período. Na última fase, os homens vivenciam a gestação como real e importante nas suas vidas, conseguindo, assim, definir-se como pais. Normalmente, e ainda segundo a mesma autora, este último estágio ocorre no terceiro trimestre da gestação, quando o nascimento do bebé está mais próximo e os pais se tornam mais participativos nos preparativos para a sua chegada.

May (cit. por Lis etal., 2004), nas suas diversas pesquisas, identificou, também, três estilos paternos de distanciamento e/ou envolvimento durante a gravidez: o pai observador, o expressivo e o instrumental. No estilo observador, os pais veem-se em grande parte como observadores, relatam pouco envolvimento emocional na gravidez e referem que esta não é uma parte importante da sua vida, embora se sintam felizes estão ausentes de todo o processo gravídico. No estilo expressivo, os pais ficammais envolvidos com a gravidez e, muitas vezes, sentem-se preocupados com seu próprio envolvimento emocional. Neste, os pais pretendem ser parceiros ativos na parentalidade precoce e fazer uma preparação mais consciente. No estilo instrumental, os pais concentram-se nas tarefas que têm que ser realizadas, enfatizando a sua própria responsabilidade de proteção e apoio à companheira.

O papel do homem como acompanhante e fonte de apoio da parturiente é relativamente recente na nossa sociedade, no entanto, a sua importância é reconhecida por todos os profissionais da área da saúde materna e obstétrica (Carvalho, 2003).

A preparação para o parto é um momento privilegiado de educação para a saúde que permite ao casal a aquisição desaberes e competências necessários para o parto.

Segundo Lowdermilk e Perry (2008), com exceção das aulas de preparação para o parto, o pai tem poucas oportunidades para aprender a tornar-se um parceiro envolvido e ativo neste processo de transição para a parentalidade. As tensões e apreensões do pai, que não tem apoio e não está preparado, são facilmente transmitidas e podem aumentar os receios da mulher. Assim, o enfermeiro tem um papel de partilha do saber que permite a promoção da gravidez e do parto proporcionandouma experiência familiar gratificante.

Segundo Dellman (2004), as aulas de preparação para o parto devem encorajar os casais a clarificar as expectativas que têm de acordo com as suas crenças, motivações e desejos. Devem fazer uma avaliação honesta dos seus sentimentos no sentido de satisfazerem as suas necessidades, pois só assim conseguirão fazer uma escolha livre e informada para participar no trabalho de parto. Esta escolha deve ser por razões positivas e não porque o pai se sente pressionado para fazer algo que lhe é desconfortável.

Relativamente aos saberes, Maglaive (1995) distingue três tipos de saberes: saberes teóricos, saberes processuais e saberes práticos. De um modo geral, os saberes teóricos permitem conhecer o objeto e as suas modalidades de transformação; os saberes processuais correspondem aos modos de fazer, às modalidades de organização dos procedimentos e às formas como funcionam; os saberes práticos estão diretamente ligados à ação e ao seu desenvolvimento e os saberes-fazer são relativos à manifestação dos atos humanos. Os saberes práticos e os saberes-fazer são muito mais do domínio da ação do que da palavra, no entanto, estes podem adquirir a sua gíria própria e uma autonomia específica.

Nas suas pesquisas, Chapman (cit. por Bobaketal., 1999) refere três possíveis papéis que o homem pode adotar durante o trabalho de parto e parto: o de orientador, como membro da equipa e o de observador. Como orientador, o pai demonstrauma grande necessidade de se controlar e de controlar o trabalho de parto,e a mulher um grande desejo de queo pai esteja fisicamente envolvido no trabalho de parto. Como membro da equipa, o pai ajuda a mulher durante o trabalho de parto e parto através do apoio físico e emocionalea mulher exprime um grande desejo de ter o pai presente a ajudá-la. No papel de observador este atua como companheiro fornecendo apoio emocional e moral. No entanto, não tem qualquer outro tipo de participação mais ativa, podendo até se ausentar por longos períodos. Neste tipo de papel, o pai acha que tem pouco para fazer, observando apenas o que está a acontecer e a mulher também não esperam mais do que a sua presença.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi utilizada uma metodologia qualitativa, de cariz exploratório. A amostragem selecionada por conveniência é constituída por 10 pais que participaram

nas aulas de preparação para o parto, na USF Garcia de Orta e no Centro Português de Preparação para o Parto – In Útero, e que posteriormente assistiram ao trabalho de parto e parto das suas companheiras. Os dados foram obtidos através da aplicação de entrevistas semiestruturadas e para a sua interpretação recorreu-se à técnica de análise de conteúdo, tendo por base os pressupostos de Bardin (2009).

RESULTADOS

Da análise dos dados, emergiram seis categorias principais: expectativas, valorização da preparação para o parto, sentimentos vivenciados durante o trabalho de parto e parto, saberes adquiridos, ambiente e atitude do pai.

A estas categorias foram ainda atribuídas subcategorias que passam a ser descritas nas tabelas abaixo referidas.

Tabela 1: Importância da preparação para o parto

Categoria	Subcategoria
Expectativas	Informação Conhecimento Apoio
Valorização da Preparação para o Parto	Vontade em participar Importância das sessões formativas

Com base na análise dos depoimentos, constatou-se que as principais expectativas que os pais têm relativamente às aulas de preparação para o parto é a obtenção de informação/conhecimento e o apoio dos profissionais no sentido de os ajudarem a perceber qual a sua função e como poderiam ajudar a mulher durante o trabalho de parto e parto. Assim, as principais subcategorias que emergem são: informação, conhecimento e apoio.

Relativamente à categoria valorização da preparação para o parto emergem como subcategorias "vontade em participar" e "importância das sessões informativas". Através da análise dos depoimentos, podemos verificar que, tal como nos refere May (cit. por Lis etal., 2004), temos três estilos paternos, relativamente ao seu envolvimento na gravidez: o pai observador, frequenta as aulas de preparação para o parto mas considera que estas sessões são mais direcionadaspara a mulher. O pai expressivo que, embora seja a mulher a procurar informações sobre o curso revela vontade em participar. E o pai instrumental que revela uma vontade e responsabilidade em participar e acompanhar a mulher em tudo o que se relacionacom a gravidez e a preparação para o parto.

Apesar das diferenças de estilo parental, já referidas, todos os participantes mencionaram que tinha sido bastante importante terem participado nas aulas de preparação para o parto, tendo-se revelado fundamental para o seu desempenho na altura do trabalho de parto e parto.

Os pais têm grandes expectativas e curiosidade em relação ao trabalho de parto e parto. No entanto, este acontecimento único nas suas vidas causa uma complexidade de sentimentos, tanto positivos como negativos tal como podemos constatar no nosso estudo. Neste sentido surgem as subcategorias a seguir descritas.

Tabela 2: Pai durante o trabalho de parto e nascimento

Categoria	Subcategoria
Sentimentos vivenciados	Ambivalência Dificuldade em expressar o vivenciado Tranquilidade Motivação Ansiedade Medo

Em alguns depoimentos podemos verificar, tal como nos referem Lowdermilk e Perry (2008), que os sentimentos de um homem que é pai pela primeira vez vão-se alterando ao longo do trabalho de parto. Apesar de no início aparentar estar calmo, sentimentos de medo e impotência começam a dominá-lo à medida que o trabalho de parto se torna mais ativo e, por vezes, surgem momentosinesperados.

Tendo por base os saberes de Malglaive (1995) emergiram as subcategorias abaixo descritas.

Tabela 3: Saberes e competências do pai com preparação para o parto

Categoria	Subcategoria
Saberes adquiridos	Teórico Processual Prático

Através dos depoimentos recolhidos verificamos que a aquisição dos saberes teóricos foi unânime, considerando-se estes como os conhecimentos necessários para ajudarem a mulher.

No entanto, alguns dos entrevistados, para além de terem adquirido os saberes teóricos, conseguiram colocar esses conhecimentos em prática, passando a demonstrar a aquisição de saberes processuais e no desenvolvimento das ações revelaram também terem conseguido adquirir os saberes práticos.

Para que os pais consigam colocar em prática os conhecimentos adquiridos é necessário que as instituições estejam preparadas e os profissionais despertos e motivados para os englobar nos cuidados prestados.

Assim, com o intuito de percebermos como é que os pais se sentiram, tanto a nível de espaço físico como a nível de apoio profissional, surgiram as categorias e subcategorias descritas na tabela seguinte.

Tabela 4: Mobilização dos saberes e competências adquiridos nas aulas de preparação para o parto

Categoria	Subcategoria
Ambiente	Condições físicas do serviço Atitude dos profissionais
Atitude do pai	Orientador Membro da Equipa Observador

Relativamente à estrutura física do serviço, os entrevistados referem que o local previstopara o pai, no bloco de partos, foio mais adequado. No entanto, em alguns depoimentos, verificamos que os pais consideraram importante serem questionados acerca do seu bem-estar.

Na subcategoria "atitude os profissionais", alguns depoimentos revelaram uma grande abertura por parte dos profissionais, procurando envolver o pai nos cuidados, favore-

cendo a liberdade de movimentos e mostrando uma atitude de empatia para com os casais. No entanto, este apoio não foi referido pela totalidade dos pais, tendo alguns revelado que a falta de apoio se traduziu num grande momento de tensão, ansiedade e angústia,que condicionou toda a vivência do trabalho de parto e parto por parte do casal.

Relativamente à subcategoria "atitude do pai", foi, também, possível constataros diferentes papéis desempenhados pelos pais, ao longo do trabalho de parto, referidos por Chapman (cit. por Bobaketal., 1999). Temos então três papéis que o homem pode adotar durante o trabalho de parto e parto: o de orientador, como membro da equipa de saúde e de observador. Assim, foi possível constatar que continuamos a ter pais observadores, mas que na sua maioria já passam de observadores para membros da equipa, ou seja, já temos pais cada vez mais participativos e assumindo vontade em serem úteis e querendo ajudar a mulher neste momento que assumem, também, como deles. Apenas um dos pais revelou características de pai orientador, tentando controlar e ajudar em todas as situações.

CONCLUSÃO

Através desta investigação foi possível concluir que a preparação para o parto surge como uma forma de adquirir saberes e competências e embora os pais revelem diferentes formas de envolvimento na gravidez, na sua maioria, consideraram muito importante a participação nas aulas. Durante o trabalho de parto e parto houve uma grande variedade de sentimentos. Os pais revelaram a aquisição de saberes teóricos, demonstrandona prática a aquisição de saberes processuais e consideraram o espaço físico, no bloco de partos,adequado para pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas.

Sentiram necessidade de apoio por parte dos profissionais de saúde, o qual nem sempre foi o mais adequado e através das suas formas de atuação no bloco de partos foi possível identificar os diferentes tipos de papéis referidos por Chapman.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. – *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOBAK, I. [etal.] – *Enfermagem na Maternidade.* Quarta edição. Loures: Lusociência, 1999.

BRANDÃO, S. – *Envolvimento Emocional do Pai com o Bebé: Impacto da Experiência de Parto.* Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, 2009. Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem.

CAMUS, J. – *O Verdadeiro Papel do Pai.* Porto: Ambar, 2002.

CARVALHO, M. – Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais. *Caderno de Saúde Pública*, vol. 19, nº 2, p. 389-398, 2003.

COUTO, G. – *Preparação para o Parto, Representações Mentais de um Grupo de Grávidas de uma Área Urbana e de uma Área Rural*. Porto: Universidade do Porto, 2002. Dissertação de Mestrado.

DELLMAN, T. – "The best moment of my life": A literature review of Fathers' experience of childbirth. *Australian Midwifery*, vol. 17, nº 3, p. 20-26, 2004.

LIS, A. [et al.] – Parental styles in prospective fathers: A research carried out using a semistructured interview during pregnancy. *Infant Mental HealthJournal,* vol. 25, nº 2, p. 149-162, 2004.

LOWDERMILK, D. e PERRY, L. – *Enfermagem na Maternidade.* 7ª edição. Loures: Lusodidacta, 2008.

MALGLAIVE, G. – *Ensinar Adultos 16: Coleção Ciências da Educação*. Porto: Porto Editora, 1995.

PICCININI, C. [etal.] – O Envolvimento Paterno durante a Gestação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol. 17, nº 3, p. 303-314, 2004.

PIRES, A. – Aprendizagem de adultos: contextos e processos de desenvolvimento e reconhecimento de competências. *Seminário Novos Públicos no IPS*. 21 Maio Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal, 2008.